



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 005

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

FÓRMULAS DE MODÉSTIA E MAJESTADE + MULTI

De Campo Grande/MS escreve o leitor O. M. de Araújo para perguntar o que é plural majestático.

Em duas palavras, é o emprego da 1ª pessoa do plural no lugar da 1ª pessoa do singular. Significa dizer “(Nós) queremos manifestar nossa satisfação” em vez de “(Eu) quero manifestar minha satisfação”.

Os antigos reis de Portugal adotaram a fórmula “Nós, el-rei, fazemos saber...” procurando, num estilo de modéstia, diminuir a distância que os separava do povo. Até que no início do séc. XVI, com D. João III, aparece o absolutismo real e a conseqüente mudança da fórmula para a 1ª pessoa: “Eu, el-rei, faço saber que...” Entretanto os altos prelados da Igreja continuavam a usar o pronome NÓS como um tratamento de humildade e solidariedade com os fiéis. Só que, crescendo a Igreja em poder e bens temporais, aquele plural começou a dar a impressão não de modéstia mas sim de grandeza e majestade. Daí o nome “plural majestático”.

Sua outra denominação é “plural de modéstia”. Ainda o utilizam escritores, oradores e políticos, que dessa forma pretendem fundir-se em simpatia com seus leitores, ouvintes e correligionários, parecendo com eles compartilhar suas ideias e afastando qualquer noção de importância pessoal, vaidade e orgulho.

Mas veja bem: não é necessário que numa correspondência formal ou num discurso o redator tenha de usar a 1ª pessoa do plural para “não ficar mal”. De modo algum! Desde que ele esteja falando em seu próprio nome e não no de uma coletividade ou da empresa como um todo, é natural que se expresse na primeira pessoa do singular:

Venho transmitir-lhe **meus** cumprimentos...

Solicito a colaboração de todos...

Recebam os **meus** agradecimentos...

Tenho a certeza do seu empenho...

Minha intenção é dar o melhor de **mim** pela comunidade...

Quando, porém, prefere usar o plural majestático, o redator ou orador deve saber que verbos e pronomes vão para o plural, mas os adjetivos permanecem no singular, flexionando de acordo com a pessoa que fala ou a quem eles se referem. Por exemplo:

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 005

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Sejamos **claro e sucinto** (falou o doutor).

O mestre agradeceu dizendo: “Nós nos sentimos **orgulhoso** com esta homenagem”.

Não pretendemos ser **vaidoso**, acreditem.

Estamos **imunizada** contra os ataques solertes da oposição – bradou a deputada.

Claro que quando o redator quer se referir também à coletividade, à instituição junto, deve empregar todos os termos (verbos, pronomes e adjetivos) no plural:

Nós nos sentimos felizes com a lembrança do nosso nome...

Não seremos responsáveis pelas atitudes dos concorrentes.

Estamos cientes do ocorrido em nossas instalações.

Sejamos pacientes e peçamos a Deus pelo melhor para o Brasil.

Ainda é possível, dentro de um mesmo discurso, ofício, tese, parecer etc., mesclar parágrafos de 1ª pessoa do singular com outros de 1ª pessoa do plural, dependendo da situação ou da realidade a ser destacada (pessoal ou institucional).

MULTI

O prefixo *multi* está arrolado entre aqueles que se ligam diretamente ao substantivo ou adjetivo, isto é, sem hífen e sem deixar espaço, a não ser que a segunda palavra comece com a letra “i” ou com “h”: **multi-isquemia, multi-irrigação; multi-habitacional, multi-habilidade**. Porém é preciso estar atento a um detalhe: para não desfigurar a pronúncia, dobra-se o S ou o R dos radicais iniciados com essas letras, por exemplo: multi + setorial = **multissetorial**; multi + secular = **multissecular**; multi + racial = **multirracial**. Outros exemplos:

Foi elogiado o **multiatendimento** dispensado aos participantes da Feira.

Eles prestam serviços a várias empresas simultaneamente utilizando o sistema de **multiusuário**.

Cem voluntários serão investigados por uma equipe **multidisciplinar** de pesquisadores.

Multiempresas montaram uma ousada **multiestrutura** para atrair os turistas do Norte.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”